



## >> Fraude em legítima defesa

“Os motivos que nos dão e a capacidade que temos de racionalizar ou justificar o cometimento da fraude são tão grandes, que (...) pensamos que estamos a agir em legítima defesa”.

- A GNR multou-me, acusando-me que eu tinha um pneu careca. Foi verificar e era o melhor pneu que tinha. Ladrões.

- O quê? Tenho de pagar uma taxa para a televisão na fatura da eletricidade, mas eu nem tenho televisão em casa? Gatunos.

- Olha só para isto? Os macacos comeram um quarto da minha sopa em IVA. Isto está lindo, está.

- É inadmissível pagar por esta infração. Está certo que pisei a linha contínua é verdade, mas gostava de ver o Senhor Guarda a conduzir naquela estrada estreita sem pisar a linha. Estão a gozar comigo, só pode.

- Ao fim de trinta quilómetros ainda não apareceu o fim da proibição de circular a mais de 30 km/hora, será que isto não acaba. É que não posso cometer outra infração senão fico sem carta.

- Como é que conseguiste isso tão rápido? O meu processo já está lá há tanto tempo. Não me digas que eles escolhem pela cor do dossier.

- Fazem de propósito, como é que eu consigo cumprir a lei? É impossível. Se vierem cá entrego-lhes a chave, eles que giram isto melhor que eu.

- O quê? Mais um referendo que custa 9 milhões de euros, para se manifestar menos de 50% da população em Portugal? Então para que servem as eleições e aqueles deputados todos? Já nem decidir querem?

- Olha, o Hospital fechou, agora tens de ir para o Hospital central. Ao menos morres em grande, se não ficares pela estrada.

- Não percebes a razão pela qual as pessoas saem do interior para irem viver para o litoral, ou das zonas rurais para as urbanas? É que eles bem dizem que qualidade de vida é no campo, mas, por

exemplo, se tiveres de ir ao médico, pagas a taxa moderadora como se vivesses na cidade, inchas um táxi, pagas um almocito, e depois voltas todo contente para a qualidade de vida.

- A minha casa ardeu, fiquei sem nada e o pior é que o seguro, que pago há dez anos direitinho, diz que não me reembolsa nada. O meu mediador, pelos vistos, não encaminhou o meu dinheiro para a companhia este ano. Disseram que só apareciam pagos os recibos ano sim, ano não. Tive azar, a casa ardeu em ano não.

- Para mim chega, já não vou ser mais burro, se descobrirem que me prendam, pelo menos de comer devem-me dar na cadeia e à minha família espero que atribuam o rendimento mínimo, uma habitação social e um cabaz alimentar. Não tenho mais hipóteses, se é isto que quereis, é isso que tereis, vou reter na fonte tudo o que puder.

Na verdade, os motivos que nos dão e a capacidade que temos de racionalizar ou justificar o cometimento da fraude são tão grandes, que, não raras vezes, pensamos que estamos a agir em legítima defesa. E não estaremos?

- Passaram-se anos, anos e anos e eu, finalmente, consegui viver feliz. Ganhei muito dinheiro e estava bem na vida, se estava! Depois, bati com a cabeça na mesa de cabeceira e acordei.